

A Psicomotricidade na Estimulação de um Aluno de Escola Pública com Transtorno do Espectro do Autismo: Um Estudo de Caso

Victor de Souza^{1,2}, Elvio Boato^{1,2}

¹Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; ²Universidade Católica de Brasília

Introdução e objetivo

O presente estudo de caso buscou averiguar o desenvolvimento nos aspectos sociais, psicomotores e comportamentais de um adolescente com Transtorno do Espectro do Autismo, a partir de sua inserção num programa de atividades aquáticas do Projeto Espaço Com-Vivências que utiliza uma metodologia baseada na Psicomotricidade Relacional, método criado pelo educador francês André Lapierre (1994).

Materiais e Métodos

A pesquisa foi feita a partir da observação de uma intervenção corporal não diretiva, realizada no meio líquido com o intuito de promover o desenvolvimento do aluno em questão, visando sua inclusão escolar e social, tendo uma duração de 9 meses. Foram analisados os relatórios das observações, os vídeos feitos durante as aulas e uma entrevista semiestruturada elaborada especificamente para esse estudo, feita com mãe do aluno.

Resultados

A análise das informações obtidas nesse estudo permitiu concluir que houve um significativo

desenvolvimento do aluno. No aspecto social houve melhora na comunicação e na relação afetiva; no aspecto motor seu repertório foi ampliado e no aspecto comportamental houve melhora na autonomia.

Conclusões

Concluiu-se que os princípios da Psicomotricidade Relacional se mostraram como proposta significativa para o desenvolvimento do aluno em questão, pois se trata de uma metodologia não diretiva, que respeita os limites e potenciais do indivíduo e propõe novas experiências para seu desenvolvimento, ao invés de impor atividades e tarefas, diferente do que aconteceu, segundo relatos da mãe do adolescente, em outras instituições nas quais ele foi atendido.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional, Autismo, Estudo de Caso

Referências bibliográficas

Lapierre, A. (1994). Coletânea de textos do curso de formação especializada em Psicomotricidade Relacional. Curitiba: CIAR.